



## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017**

**ASSOCIAÇÃO DE VOLEIBOL  
DE LISBOA**

**01 de Março de 2018**

## **VOLEIBOL DE PRAIA**

---

**Atividades de Voleibol de Praia, da responsabilidade da Associação de Voleibol de Lisboa em parceria com demais entidades:**

- Circuito Regional Voleibol Praia Sénior com a realização de 4 torneios homologados
  - Participação de 8 duplas
- Etapa Campeonato Nacional Gira-Praia nos dias 24 e 25 de Junho (Praia de Carcavelos)
  - Participação de 120 duplas
- Circuito Regional Gira Praia AVL (Praia de Carcavelos)
  - 5 etapas com 40 duplas
- Semana de animações Kinder Beach
  - 10 a 13 Julho com 50 iniciantes

## **COMPETIÇÕES**

---

**Organização de competições regionais, nos mais variados escalões, e com diferentes objectivos e modelos competitivos. Por delegação da FPV, a AVL organiza anualmente o Campeonato Nacional de Seniores III Divisão. Torneio de Encerramento “Profª Adelaide Patrício”, direccionado para as equipas não apuradas para os respectivos Campeonatos Nacionais.**

### Campeonatos Regionais e Inter-Regionais AVL

- Campeonato Inter-Regional Infantis/Iniciados Masculinos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 5 Equipas participantes (2 infantis e 3 iniciados) e 32 jogos disputados
- Campeonato Inter-Regional Cadetes/Juvenis Masculinos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 6 Equipas participantes (3 cadetes e 3 juvenis) e 30 jogos disputados
- Campeonato Inter-Regional Juniores Masculinos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 8 Equipas participantes e 56 jogos disputados

- Campeonato Inter-Regional Infantis Femininos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 21 Equipas participantes e 191 jogos disputados
- Campeonato Regional Iniciados Femininos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 15 Equipas participantes e 87 jogos disputados
- Campeonato Inter-Regional Cadetes Femininos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 23 Equipas participantes e 176 jogos disputados
- Campeonato Regional Juvenis Femininos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 17 Equipas participantes e 120 jogos disputados
- Campeonato Regional Juniores Femininos – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 19 Equipas participantes e 114 jogos disputados

#### Campeões Regionais AVL 2017/2018

<b>Escalão</b>	<b>Vencedor</b>
Iniciados Masculinos	SL Benfica
Cadetes Masculinos	SL Benfica
Juvenis Masculinos	CV Oeiras
Juniores Masculinos	SL Benfica
Infantis Femininos	EPE Lobato
Iniciados Femininos	EPE Lobato
Cadetes Femininos	Lusófona VC
Juvenis Femininos	Lusófona VC
Juniores Femininos	Lusófona VC

### Campeonato Nacional Seniores III Divisão – delegado pela FPV

- Campeonato Nacional Seniores Masculinos III Divisão – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 5 Equipas participantes e 30 jogos disputados
- Campeonato Nacional Seniores Femininos III Divisão – Outubro 2017 a Fevereiro 2018
  - 13 Equipas participantes e 72 jogos disputados

### Torneio de Encerramento “Profª Adelaide Patrício” 2017

- Torneio de Encerramento Minivoleibol Feminino – Março a Maio 2017
  - 6 Equipas participantes e 28 jogos disputados
- Torneio de Encerramento Infantis Femininos – Março a Maio 2017
  - 7 Equipas participantes e 42 jogos disputados
- Torneio de Encerramento Iniciados Femininos – Março a Maio 2017
  - 16 Equipas participantes e 104 jogos disputados
- Torneio de Encerramento Cadetes Femininos – Março a Maio 2017
  - 8 Equipas participantes e 56 jogos disputados
- Torneio de Encerramento Juvenis Femininos – Março a Maio 2017
  - 11 Equipas participantes e 55 jogos disputados
- Torneio de Encerramento Juniores Femininos – Março a Maio 2017
  - 9 Equipas participantes e 38 jogos disputados

### Vencedores do TPAP 2017

<b>Escalão</b>	<b>Vencedor</b>
Minivoleibol Femininos	Col. S. João de Brito
Infantis Femininos	Esc. Sec. Madeira Torres
Iniciados Femininos	Volley4All
Cadetes Femininos	Col. Pedro Arrupe
Juvenis Femininos	Volley4All
Juniores Femininos	Esc. Sec. Madeira Torres

## **CENTROS DE FORMAÇÃO**

---

**Projecto regional de centros de formação indoor e de voleibol de praia, em articulação vertical com a FPV, e enquadrado no plano da FPV para as Seleções Nacionais Jovens.**

### Centro de Treinos AVL Indoor – Coordenadores – Rui Martins e João Granja

Na presente época desportiva, o Centro de Treinos conta com atletas femininos nascidos em 2004 e 2005 e atletas masculinos nascidos em 2003 e 2004.

Numa primeira fase, os trabalhos do Centro de Treinos AVL Indoor passaram por uma fase de avaliação dos atletas que se enquadravam nos critérios definidos, em termos físicos, técnicos e etários. Após essa fase de avaliação, ficaram seleccionadas 28 atletas femininos.

Na vertente masculina, dado o reduzido numero de equipas destes escalões etários, os atletas serão chamados para momentos de treinos em formato de mini estágio concentrado.

Até ao momento foram realizados 16 treinos, na época 2017/2018, que se juntam aos 18 Treinos entre Janeiro e Junho de 2017 tendo como local habitual de treinos o Pavilhão do Colégio Salesianos de Lisboa.

Tem sido já realizado algum trabalho articulado com o grupo de atletas do polo sul da Seleção Nacional de Sub16 Feminina, num exemplo claro de articulação inter-seleções.

Alem desta parceria, como forma de promover o desenvolvimento destas atletas, foi definida uma equipa de atletas femininos do CTAVL, que participou no torneio de Aniversário da AVL, da mesma forma como, no mês de Fevereiro, o mesmo grupo de trabalho participou igualmente no Torneio de Carnaval do CVO, alcançando o 1º lugar no escalão de infantis femininos.

### Centro de Treinos de Alto Rendimento de Voleibol de Praia AVL– Coordenador –João Granja

Em 2017 foi dada continuidade ao Centro de Treino de Alto Rendimento de Voleibol de Praia AVL, que contou nos seus trabalhos regulares com 14 atletas femininos e 19 atletas masculinos.

Numa primeira fase, foram realizadas observações no sentido de poderem ser avaliados todos os atletas indicados por parte dos clubes ou referenciados previamente pelo Coordenador.

Definido o grupo de trabalho, os treinos do CTARVP funcionou de forma regular no local habitual, na Praia de Carcavelos, com 3 treinos agendados por semana, para os atletas masculinos e femininos.

Muitos destes atletas participaram nas etapas no Nacional de Gira-Praia, que tiveram lugar por todo o País, inclusive Carcavelos

Estiveram inseridos neste CTARVP 14 atletas femininos, nascidos entre 2001 e 2003, e 19 atletas masculinos, nascidos entre 2001 e 2007.

## **Principais Resultados Competitivos**

### **Resultados a nível Regional:**

João Borga / João Pedro Dias 1º lugar Sub14  
Mafalda Correia / Leonor Garcez 1º lugar Sub16

### **Resultados a nível Nacional:**

João Borga / João Pedro Dias 3º lugar Sub14  
Mafalda Correia / Leonor Garcez 11º lugar Sub16

## MINI VOLEIBOL

---

**Organização do já habitual Circuito Regional de Minivoleibol, direccionado para atletas federados, das equipas filiadas na AVL, masculinos e femininos entre os 9 e os 12 anos de idade**

- 8 Janeiro- Clube Voleibol Oeiras
- 24 Janeiro- Maristas Lisboa
- 15 Fevereiro- Pedro Eanes Lobato
- 15 Março- Sporting Clube Torres
- 12 Abril- Pedro Eanes Lobato
- 8 Maio- CF Os Belenenses
- 3 Junho- Santo António Cavaleiros
- 21 Outubro Pavilhão Volley4all
- 21 Outubro Salesianos Lisboa
- 21 Outubro Pedro Eanes Lobato
- 11 Novembro Alto Moinhos Volei
- 11 Novembro Colégio São João Brito
- 11 Novembro Pedro Eanes Lobato
- 25 Novembro Alto Moinhos Volei
- 25 Novembro São Gonçalo
- 25 Novembro Pedro Eanes Lobato
- 16 Dezembro Pedro Eanes Lobato

Segundo os nossos dados estatísticos, em média registamos uma participa de cerca de 90 equipas que se traduzem em cerca de 500 atletas, por torneio.

<b>Escalão</b>	<b>Vencedor</b>
Minis A Feminino	CSJ Brito
Minis A Masculino	SL Benfica
Minis B Feminino	CSJ Brito
Minis B Masculino	SL Benfica

## GIRA-VOLEI

---

**Projecto de dinamização e divulgação de voleibol direccionado para atletas entre os 8 e os 15 anos, masculinos e femininos. A AVL tem desde 2016 um circuito regional de gira-volei, como forma de estimular o desenvolvimento do voleibol nas escolas, como forma de entrada e manutenção dos atletas na modalidade.**

O projeto Gira-Volei da AVL aumentou no ano de 2017 de 1100 atletas para 1620 atletas inscritos no projeto.

### Circuito Regional Gira-Volei AVL

- Janeiro- Agrupamento Escolas Fatares
- Fevereiro- Odivelas
- Março- Agrupamento Escolas Alto Moinhos Terrugem
- Março- Agrupamento Escolas Piscinas
- Dezembro- Colégio Penafirme
- Dezembro- Pavilhão Sporting Clube Torres

Além do Circuito Regional, direccionado especificamente para os alunos, foram realizadas várias ações de divulgação nas escolas:

- Janeiro, Escolas de Odivelas
- Fevereiro, Escolas de Torres Vedras
- Março, Escolas de Odivelas
- Abril, Escolas de Sintra

Realizou-se o encontro regional de Lisboa no Pavilhão Multiusos de Odivelas onde participaram cerca de 100 duplas.

## **MEDIA** (Site, Face, Instagram, Newsletter, Vídeos, Fotos etc)

---

### **Utilização de todos os meios de comunicação e redes sociais como forma de promover o voleibol enquanto modalidade atrativa e como espetáculo**

Utilização ainda maior da rede social Facebook com notícias constantes.

- 2 536 seguidores
- Média de 607 pessoas alcançadas por publicação
- Média de 3 publicações diárias

Criação de conta no Instagram AVL

- 516 seguidores

Atualização de notícias e artigos no novo site AVL

- Média de 410 de acessos diários
- Total de 28 728 visitas (Outubro a Dezembro de 2017)
  - Smartphone – 15 754 (54,8%)
  - PC – 11 113 – (38,7%)
  - Tablet – 1 537 – (5,4%)
  - Outros – 324 – (1,1%)

Criação de uma newsletter semanal com as notícias de relevo da AVL e das suas equipas

- 20 newsletter já enviadas para um total de 869 contactos listados

## **PROCEDIMENTOS FINANCEIROS**

---

**Atendendo a fluxo financeiro que a AVL já gera neste momento, tornou-se necessário agilizar todo o funcionamento de tesouraria, no sentido de manter as contas os mais transparentes possível, e sem colocar em causa o equilíbrio financeiro da AVL**

- Definição de um manual de procedimentos no campo financeiro, de modo a otimizar o funcionamento da AVL nesta área
- Aquisição de um software de facturação
- Alteração do contrato com empresa de contabilidade

- Criação de uma ferramenta de controlo do fluxo financeiro
- Entrega de relatório financeiro mensal à Direção da AVL
- Envio à FPV dos relatórios financeiros de todos os projectos desenvolvidos em 2017

## **LIGAÇÃO FPV E PARCEIROS**

---

**Manutenção da FPV como nosso parceiro principal no desenvolvimento do Voleibol na área de intervenção da AVL. Criação e manutenção de parcerias com demais parceiros**

Atendendo ao facto da AVL contar neste momento com novos Órgãos Sociais, torna-se fundamental estabelecer e ao mesmo tempo cimentar as relações institucionais com a FPV assim como outros parceiros institucionais, e nesse sentido, foram já inúmeras as situações que ilustram este trabalho:

- Reunião de apresentação da Direção à FPV
- Representação AVL na AG de Plano e Orçamento FPV para 2018
- Reunião de parceria com CM Lisboa
- Reunião de parceria com CM Cascais e FPV
- Representação da FPV em iniciativa do Cartão Branco do IPDJ
- Manutenção de parceria com a CM Cascais

## **CURSOS E AÇÕES DE FORMAÇÕES**

---

**Parte do desenvolvimento desportivo passa pela aposta forte na formação dos agentes desportivos, mais concretamente dos treinadores.**

### Cursos de Treinadores

- 2 a 18 de Junho – Curso de Treinadores de Voleibol de Grau I (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)
- 26 de Junho a 23 de Julho - Curso de Treinadores de Voleibol de Grau II (Faculdade de Motricidade Humana)

### Ações de Formação Creditadas

- 16 de Julho - Ação de Formação Contínua Creditada “Quero Jogar Voleibol” (Faculdade de Motricidade Humana)
- 07 de Outubro – Ação de Formação Contínua Creditada “Factores de Sucesso no Voleibol de Formação” (Colégio Salesianos do Estoril)

## **ANIVERSÁRIO AVL**

---

### **Iniciativas de comemorações do Aniversário da AVL**

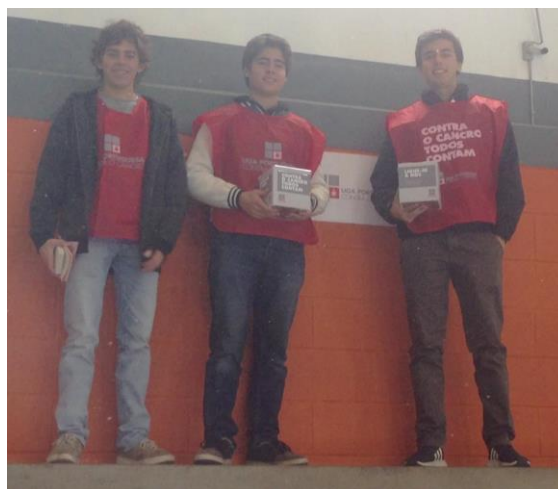
16 de Dezembro - Organização de um torneio de veteranos e de um torneio de Infantis, com a participação de uma equipa do Centro de Treinos da AVL

## CAMPANHAS DE SOLIDADIEDADE

---

**Parte dos deveres da AVL, enquanto Entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva são as preocupações com as causas sociais, e nesse sentido, esta será sempre uma área a ter em conta**

16 de Dezembro – Campanha de recolha de donativos para o IPO Crianças, durante um dos torneio de minivoleibol do Circuito da AVL, realizado na Escola Pedro Eanes Lobato



# **Associação de Voleibol de Lisboa**

**Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro de 2017**

## Índice

Balanço.....	15
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	16
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	17
Anexo .....	18
1. Identificação da Entidade .....	18
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras... 18	
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	18
3.1. Bases de Apresentação .....	18
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	20
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros ... 23	
5. Ativos Fixos Tangíveis .....	23
6. Rédito.....	24
7. Subsídios.....	25
8. Benefícios dos empregados.....	25
9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	26
10. Outras Informações .....	26
10.1. Investimentos Financeiros .....	26
10.2. Clientes e Utentes.....	26
10.3. Outras contas a receber.....	26
10.4. Diferimentos.....	27
10.5. Caixa e Depósitos Bancários .....	27
10.6. Fundos Patrimoniais .....	27
10.7. Fornecedores.....	28
10.8. Estado e Outros Entes Públicos .....	28
10.9. Outras Contas a Pagar .....	28
10.10.Fornecimentos e serviços externos.....	29
10.11.Outros rendimentos e ganhos .....	29
10.12.Outros gastos e perdas .....	29
10.13.Gastos Líquidos de Financiamento.....	30
10.14.Acontecimentos após data de Balanço .....	30

# Balanço

## Balanço Contabilístico Dezembro 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
<b>ACTIVO</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	5.249,65	6.416,55
Investimentos financeiros	10,1	158,46	75,18
<b>Subtotal</b>		<b>5.408,11</b>	<b>6.491,73</b>
Activo corrente			
Clientes	10,2	388,30	90,20
Diferimentos	10,4	220,74	17,45
Outras contas a receber	10,3	6.024,75	18.207,43
Caixa e depósitos bancários	10,5	25.890,03	12.462,36
<b>Subtotal</b>		<b>32.523,82</b>	<b>30.777,44</b>
<b>Total do activo</b>		<b>37.931,93</b>	<b>37.269,17</b>
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	10,6	11.806,75	11.806,75
Outras variações no capital próprio	10,6	6.754,41	6.416,55
<b>Subtotal</b>		<b>18.561,16</b>	<b>18.223,30</b>
Resultado liquido do exercicio	10,6	2.408,54	1.504,74
<b>Total do capital próprio</b>		<b>20.969,70</b>	<b>19.728,04</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivo não corrente			
<b>Subtotal</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Passivo corrente			
Fornecedores	10,7	2.436,13	3.984,61
Estado e outros entes publicos	10,8	776,26	920,86
Diferimentos	10,4	9.658,00	0,00
Outras Contas a Pagar	10,9	4.091,84	12.635,56
<b>Subtotal</b>		<b>16.962,23</b>	<b>17.541,03</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>16.962,23</b>	<b>17.541,03</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>37.931,93</b>	<b>37.269,07</b>

A Direção \_\_\_\_\_

A Contabilista Certificada \_\_\_\_\_

## Demonstração dos Resultados por Naturezas

### Demonstração de Resultados Dezembro 2017

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
71/72		Vendas e serviços prestados	6	124.356,07	123.062,95
75		Subsídios à exploração	7	48.489,37	57.209,87
	62	Fornecimentos e serviços externos	10,10	-136.557,55	-146.769,00
	63	Gastos com pessoal	8	-31.355,67	-31.985,21
78		Outros rendimentos e ganhos	10,11	1.166,88	583,45
	68	Outros gastos e perdas	10,12	-2.516,98	-13,87
		<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3.582,12</b>	<b>2.088,19</b>
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-1.166,90	-583,45
		<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2.415,22</b>	<b>1.504,74</b>
79	69	Gastos Líquidos de Financiamento	10,13	-6,68	0,00
		<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>2.408,54</b>	<b>1.504,74</b>
812		Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
		<b>Resultado líquido do período</b>	10,6	<b>2.408,54</b>	<b>1.504,74</b>

A Direção \_\_\_\_\_

A Contabilista Certificada \_\_\_\_\_

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

### Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2017	2016
<b><u>Fluxos de caixa de actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes	10,2	153.239,27	169.993,74
pagamentos de apoios		0,00	4.181,00
Pagamentos a fornecedores	10,7	108.489,33	124.732,70
Pagamentos ao pessoal	8	31.322,17	38.807,97
Caixa geradas pelas operações		13.427,77	2.272,07
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos das actividades operacionais (1)		13.427,77	2.272,07
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	5	0,00	7.000,00
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento	5	0,00	7.000,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		0,00	0,00
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		13.427,77	2.272,07
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	10,5	12.462,26	10.190,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10,5	25.890,03	12.462,26

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direção \_\_\_\_\_

A Contabilista Certificada \_\_\_\_\_

# Anexo

## 1. Identificação da Entidade

---

A Associação de Voleibol de Lisboa, doravante designada de “AVL” ou “Associação”, é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação com sede em Lisboa, na Rua Alfredo da Silva, nº 12. A AVL é detentora do estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, conferida nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, conforme consta do despacho nº 11028/2009 de 14 de Abril.

A AVL é filiada e encontra-se subordinada à Federação Portuguesa de Voleibol.

A atividade da AVL tem por objeto organizar, promover, dirigir e incentivar a prática do voleibol, na área da sua jurisdição, em articulação com a Federação Portuguesa de Voleibol. Estimular e apoiar a implementação e o funcionamento da modalidade nos clubes e representar, proteger e defender os legítimos interesses dos seus associados.

## 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

---

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março.

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

#### 3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a AVL continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*”.

### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

### 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a AVL espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a Associação tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Equipamento básico	4-8 anos
Equipamento de transporte	6 anos
Equipamento administrativo	2-4 anos
Outros activos fixos tangíveis	4 anos

A AVL revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

#### 3.2.2. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

#### Associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de associados que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Cientes e outras contas a receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.3. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos Ativos após dedução dos passivos. Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### **3.2.4. Provisões**

Periodicamente, a AVL analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação.

Assim, a AVL reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a AVL reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que haja a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da AVL. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **3.2.5. Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da AVL dos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

### 3.2.6. Subsídios

Os subsídios são reconhecidos pelo seu valor nominal, quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a AVL cumprirá as condições exigidas para a sua concessão. Os subsídios não reembolsáveis associados com ativos fixos tangíveis estão registados nos fundos patrimoniais como outras variações nos fundos patrimoniais, e são transferidos numa base sistemática para a conta de Imputação de subsídios para investimentos à medida que forem contabilizadas as depreciações do investimento a que respeitam.

## 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas.

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo em 01-01-2016	Aquisições /Dotações	Transferências	Saldo em 31-12-2016
<b>Custo</b>				
Equipamento básico	5.531,20			5.531,20
Equipamento de transporte	7.000,00			7.000,00
Equipamento administrativo	2.892,45			2.892,45
Outros activos fixos tangíveis	256,44			256,44
<b>Total</b>	<b>15.680,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>15.680,09</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Equipamento básico	5.531,20			5.531,20
Equipamento de transporte	583,45			583,45
Equipamento administrativo	2.892,45			2.892,45
Outros activos fixos tangíveis	256,44			256,44
<b>Total</b>	<b>9.263,54</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.263,54</b>
<b>Activos fixos tangíveis</b>				<b>6.416,55</b>

Descrição	Saldo em 01-01-2017	Aquisições /Dotações	Transferências	Saldo em 31-12-2017
<b>Custo</b>				
Equipamento básico	5.531,20			5.531,20
Equipamento de transporte	7.000,00	0,00		7.000,00
Equipamento administrativo	2.892,45			2.892,45
Outros activos fixos tangíveis	256,44			256,44
<b>Total</b>	<b>15.680,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>15.680,09</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Equipamento básico	5.531,20			5.531,20
Equipamento de transporte	583,45	1.166,90		1.750,35
Equipamento administrativo	2.892,45			2.892,45
Outros activos fixos tangíveis	256,44			256,44
<b>Total</b>	<b>9.263,54</b>	<b>1.166,90</b>	<b>0,00</b>	<b>10.430,44</b>
<b>Activos fixos tangíveis</b>				<b>5.249,65</b>

## 6. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
<b>Vendas impressos</b>	<b>4.876,20</b>	<b>3.646,10</b>
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>119.479,87</b>	<b>119.416,85</b>
Quotas dos utilizadores	75.965,50	61.227,10
Quotas e jóias	7.400,00	6.660,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	5.000,00
Arbitragens	18.150,30	28.699,26
Acções de formação	13.317,82	12.509,00
Serviços secundários	4.646,25	5.321,49
<b>Total</b>	<b>124.356,07</b>	<b>123.062,95</b>

## 7. Subsídios

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a AVL tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios”:

Descrição	2017	2016
<b>Federação Portuguesa de Voleibol</b>	<b>45.173,87</b>	<b>53.351,36</b>
Contrato programa - Desenvolvimento desportivo	12.902,10	12.218,62
Contrato programa - Projectos	7.289,63	4.884,65
Contrato programa - Técnicos	22.630,72	22.953,70
Contrato programa - Paravolei		1.000,00
Contrato programa - Campeonatos nacionais	2.351,42	1.189,60
Acções de formação	0,00	11.104,79
<b>Outras entidades</b>	<b>3.315,50</b>	<b>3.858,51</b>
Câmara Municipal de Cascais	3.315,50	3.442,51
Câmara Municipal de Sintra	0,00	416,00
<b>Total</b>	<b>48.489,37</b>	<b>57.209,87</b>

Os subsídios reconhecidos no período destinaram-se a apoio à exploração.

A AVL recebeu também, da Federação Portuguesa de Voleibol, um subsídio de 7.000,00 euros para apoio à aquisição de uma viatura no exercício transato, tendo sido reconhecido na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, que apresenta atualmente o valor de 5.249,67 euros.

Desse subsídio, neste período foi imputado à rubrica de “Outros rendimentos” o montante de 1.166,88 euros correspondente à quota-parte das depreciações efetuadas sobre o bem do ativo fixo tangível a que se destinou, de acordo com os procedimentos previstos na rubrica 3.2.6 das políticas contabilísticas.

## 8. Benefícios dos empregados

Os membros dos órgãos diretivos da Associação não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço em 31/12/2017 foi de 2 à semelhança do que ocorrera no ano anterior.

Os gastos que a Associação incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações do pessoal	25.787,46	25.981,82
Encargos sobre remunerações	4.991,54	5.233,65
Seguro de acidentes de trabalho e doenças prof.	441,48	591,74
Outros gastos com pessoal	135,19	178,00
<b>Total</b>	<b>31.355,67</b>	<b>31.985,21</b>

## 9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

---

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 10. Outras Informações

---

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 10.1. Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros correspondem aos pagamentos efetuados ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), no montante de 158,46 euros.

### 10.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Clientes/Utentes	388,30	90,20
<b>Total</b>	<b>388,30</b>	<b>90,20</b>

### 10.3. Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Adiantamentos a fornecedores	1.149,53	2.243,32
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	7.453,31
Federação Portuguesa de Voleibol - Protocolos	4.875,22	8.507,80
Outros devedores	0,00	3,00
<b>Total</b>	<b>6.024,75</b>	<b>18.207,43</b>

#### 10.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Ativo</b>		
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Prémios de seguros antecipados	220,74	17,45
Ticket restaurante	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>220,74</b>	<b>17,45</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Outros Rendimentos a Reconhecer	9.658,00	0,00
<b>Total</b>	<b>9.658,00</b>	<b>0,00</b>

Os outros rendimentos a reconhecer, referem-se a recebimentos ocorridos no final de 2017, cujo rendimento respeita ao ano 2018.

#### 10.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	136,53	22,74
Depósitos à ordem	25.753,50	12.439,52
<b>Total</b>	<b>25.890,03</b>	<b>12.462,26</b>

#### 10.6. Fundos Patrimoniais

Nos “*Fundos Patrimoniais*” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2017
Fundos	11.806,75	0,00	0,00	11.806,75
Outras variações nos fundos patrimoniais	6.416,55	1.504,74	1.166,88	6.754,41
Resultado líquido do exercício	1.504,74	2.408,54	1.504,74	2.408,54
<b>Total</b>	<b>18.223,30</b>	<b>1.504,74</b>	<b>1.166,88</b>	<b>20.969,70</b>

O aumento registado nas Outras Variações nos Fundos Patrimoniais corresponde à transferência do Resultado líquido de 2016 e a diminuição verificada respeita à imputação dos subsídios ao investimento.

### 10.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	2.436,13	3.984,61
<b>Total</b>	<b>2.436,13</b>	<b>3.984,61</b>

### 10.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Passivo</b>		
Retenção de impostos - trabalho dependente	130,00	147,30
Retenção de impostos - trabalho independente	133,75	192,50
Segurança social	512,51	581,06
<b>Total</b>	<b>776,26</b>	<b>920,86</b>

### 10.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>128,17</b>
Outras operações	0,00	0,00	0,00	128,17
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	<b>0,00</b>	<b>3.766,84</b>	<b>0,00</b>	<b>4.729,69</b>
Remunerações a liquidar	0,00	3.766,84	0,00	3.811,50
Comunicação a liquidar	0,00	0,00	0,00	26,38
Outros acréscimos de gastos	0,00	0,00	0,00	891,81
<b>Outros credores</b>	<b>0,00</b>	<b>325,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.774,70</b>
Árbitros	0,00	0,00	0,00	7.774,70
Outros credores	0,00	325,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>4.091,84</b>	<b>0,00</b>	<b>12.632,56</b>

#### 10.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “*Fornecimentos e serviços externos*” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Serviços especializados	38.542,01	49.538,98
Materiais	7.568,02	7.334,69
Energia e fluidos	1.640,98	3.238,24
Deslocações, estadas e transportes	13.742,23	25.685,80
Serviços diversos	8.154,58	5.385,78
Gastos operacionais	66.909,73	55.585,51
<b>Total</b>	<b>136.557,55</b>	<b>146.769,00</b>

#### 10.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Imputação de subsídios para investimentos	1.166,88	583,45
Outros não especificados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.166,88</b>	<b>583,45</b>

#### 10.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	44,68	0,00
Taxas	370,00	13,87
Outros gastos e perdas	2.102,30	0,00
<b>Total</b>	<b>2.516,98</b>	<b>13,87</b>

### 10.13. Gastos Líquidos de Financiamento

A rubrica de “*Gastos Líquidos de Financiamento*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Juros de Mora	6,68	0,00
<b>Total</b>	<b>6,68</b>	<b>0,00</b>

### 10.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2017

A Contabilista Certificada

---

A Direção

---



## **PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017 DA ASSOCIAÇÃO DE VOLEIBOL DE LISBOA**

De acordo com o solicitado pela Direcção da Associação de Voleibol de Lisboa, e nos termos estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Relatório e Contas referente ao exercício de 2017.

Da análise efectuada, verificámos que a contabilidade do exercício em referência foi elaborada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, em termos nacionais.

Constatamos que os saldos a e de terceiros estão controlados.

Desta forma propomos, aos associados, que seja aprovado o Relatório e respectivas Contas de 2017, e que seja expresso um voto de louvor à Direcção, pelo trabalho desenvolvido.

**Lisboa, 12 Fevereiro 2018**

### **O CONSELHO FISCAL**

#### **O Presidente**




**(Luís Tiago Martins de Almeida de Sousa Valente)**

#### **O Vice-Presidente**



**(Vasco Manuel Ferreira Tameirão Montenegro Granadeiro)**

#### **O Vogal**



**(Paulo José Alves Victoria)**